

Renda Fixa

Destaque: Copom volta a elevar a Selic em 0,75 pp, para 10,25% aa

A Semana: A semana que passou foi repleta de importantes indicadores da atividade econômica local, além da reunião do Copom, que voltou a elevar a Selic em 0,75 pp, para 10,25% aa. O comunicado do encontro não deu pistas sobre os próximos passos, limitando-se a informar que dá seqüência ao processo de ajuste para assegurar a convergência da inflação à trajetória de metas. Entre os dados conhecidos no período, o principal destaque foi o PIB do 1º trimestre. Segundo o IBGE, a economia brasileira cresceu 2,7% em comparação ao 4º trimestre de 2009. Em comparação ao 1º trimestre do ano passado, o PIB registrou impressionante crescimento de 9%. Entre os indicadores de inflação, dois números merecem atenção. O IPCA de maio avançou 0,43%, ante 0,57% em abril (3,09% em 2010 e 5,22% em 12 meses). Também chamou atenção a primeira prévia do IGP-M de junho, cuja alta foi de 2,21%, pressionado pelo aumento do preço do minério de ferro. No mercado de juros futuros, o DI jan/11 subiu de 10,94% para 11,16% aa e o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 12,15%, ante 11,81% aa do fechamento da semana passada.

Expectativas: Forte crescimento e inflação corrente alta levam mercado a aumentar prêmios da curva de juros. Com a confirmação das expectativas do mercado quanto ao aumento de 75 bps na Selic, o mercado voltou a olhar com mais atenção os fortes dados de atividade econômica, além do susto em relação à inflação corrente e com isso, voltou a precificar leves altas de juros para o ano de 2011, inclinando a curva como um todo. Caso o quadro externo mostre alguma melhora durante as próximas semanas, o movimento de composição de prêmios para os vencimentos até 2012 deverá continuar. Acreditamos numa redução de inclinação da estrutura a termo de taxas de juros ao longo das próximas semanas, principalmente para os vértices a partir de 2014, nem tanto devido ao patamar elevado, mas sim pelo aumento dos prêmios mais curtos.

Renda Variável

Destaque: Bolsas se recuperam, mas mercado segue volátil

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: O mercado deixou temporariamente de lado as preocupações com a situação fiscal dos países europeus e a semana foi marcada por pequena diminuição da aversão ao risco no front externo. Alguns números da atividade econômica dos principais países também contribuíram para a melhora do humor. Destaque para os números da China, com forte elevação das exportações em maio (48,5%). As declarações do presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, também agradaram. O dirigente informou que a economia dos EUA encontra-se em processo de recuperação e há previsão de que este movimento continue nos próximos meses, ainda que de forma mais tímida. Dados do setor de emprego e da confiança do consumidor norte-americano também deram fôlego às bolsas de valores. Na semana, o índice S&P-500 registrou ganhos de 2,5%, zerando as perdas do mês de junho. O Ibovespa também apresentou alta na semana. O índice avançou 3,13% e encerrou a sexta-feira aos 63.766 pontos. No mercado interno, destaque para a aprovação do processo de capitalização da Petrobrás. As ações da companhia subiram 2,2%.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

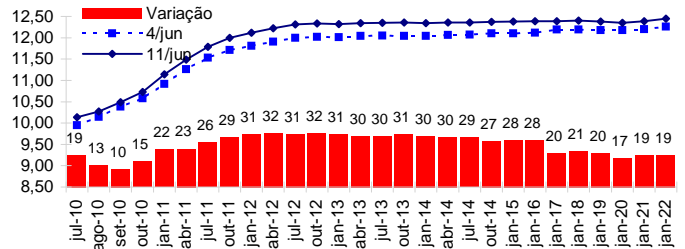


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

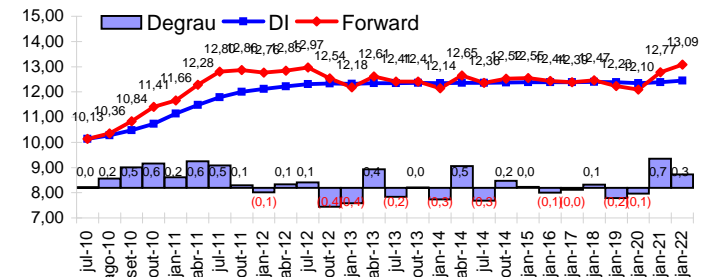
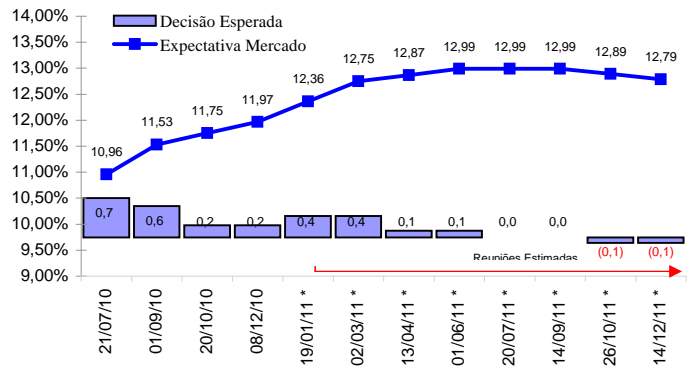


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar registra forte recuo na semana

Gestão de Câmbio
Carlos Allievi
carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: Após a expressiva valorização registrada no início do mês de junho, o dólar registrou forte queda nesta semana, acompanhando a diminuição da aversão ao risco no mercado internacional com o noticiário um pouco mais tranquilo. A taxa comercial do dólar encerrou a sexta-feira negociada a R\$ 1,816 nas operações de venda, uma desvalorização de 2,31% em comparação ao fechamento da semana passada. O euro também apresentou recuperação e voltou a superar a cotação de US\$ 1,20. Entre os dados conhecidos no período, destaque para o fluxo cambial do mês de maio, que segundo o Banco Central foi positivo em US\$ 2,6 bilhões. Entretanto a instituição comprou US\$ 4 bilhões no período através das intervenções diárias no mercado à vista. Nos quatro primeiros dias de junho o saldo ficou negativo em US\$ 267 milhões.

Expectativas: De interessante na próxima semana teremos PPI, números de housing e produção industrial na 4ª feira, CPI e seguro desemprego, que tem mexido com o mercado, na 5ª feira. Na Zona do Euro temos que verificar números de produção industrial e atividade. Parece que os piores temores de uma desaceleração global maior se dissiparam um pouco. Continuo não gostando do padrão da bolsa, com volume fraco na alta e maior na venda. Não creio que tenhamos passado pelo pior da crise européia/chinesa/americana. Tenho impressão que EUA irão desacelerar junto com China e na Europa sempre haverá um susto. Movimento de rali visto nos últimos 2 dias fortemente atrelado à cobertura de posições short por investidores estrangeiros.

A equipe Infinity esteve presente hoje na apresentação da nova página Brasil da Bloomberg, com a presença de vários ilustres, Mantega (em vídeo?!?), Meirelles, Ilan Goldfajn, Joaquim Levy, Carlos Langoni, Rogério Patrus-GE e Guilherme Lacerda-Funcef.

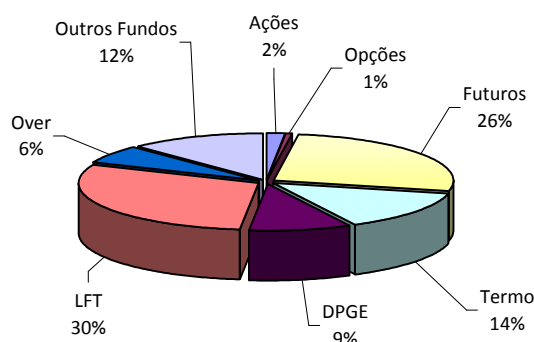
Visão geral que o Brasil esta em posição privilegiada em relação ao resto do mundo, uns mais outros menos otimistas, e irá crescer pelo menos 6% este ano. Discutiu-se a necessidade de mudanças estruturais num momento como este, e a falta de compromisso do governo em melhorar o que esta ok. Preocupações iminentes só vindas de fora, em especial a Zona do Euro e Leste Europeu. Não se falou em China, embora eu ache que podemos ter surpresas de lá até o final do ano. Consenso que Grécia não deve se salvar, mas a chance dos 'outros' é boa. O exemplo dado foi que a região do euro deve crescer 1% em 2010. Se não crescer nada, em nada afetará o Brasil. Concordo, mas o dia a dia é cruel. Teremos emoções.

Expectativas: O momento atual é de elevada incerteza e o noticiário externo continuará sendo o principal driver do mercado de câmbio (indicadores dos principais países e desdobramentos da crise da Zona do Euro). Se não houver nenhuma surpresa, como por exemplo um problema fiscal com outro país, a tendência é de que na próxima semana o mercado possa testar o rompimento do R\$ 1,80.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Mai/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,75%	4,23%	8,79%	3,48%
CDI	0,75%	4,21%	8,75%	3,47%
Ibovespa	-6,64%	-5,96%	18,51%	-8,08%
Variação Cambial (Ptax)	4,98%	3,78%	-7,92%	4,34%
Risco-País	19,90%	1,73%	-20,07%	22,40%
IGPM	1,19%	4,52%	4,18%	4,79%
IPCA	0,43%	3,47%	5,22%	3,09%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 14-Junho a 18-Junho

	14-jun	15-jun	16-jun	17-jun	18-jun
Brasil	8h30 Pesquisa Focus		8hs IGP-10 (junho)	7hs IPC-Fipe (prévia)	8hs IGP-M (prévia)
	11hs Balança Comercial		8hs IPC-S	8h30 Ata do Copom	
			9hs Vendas no varejo (abril)	17hs Dados de arrecadação	
EUA		9h30 Ind. Manufatura Empire State de NY	9h30 PPI - Índice de Preços ao produtor	9h30 Novos pedidos seguro-desembr.	
		9h30 Preços de Import. e Exportação	9h30 Construção de casas novas	9h30 CPI - Inflação ao consumidor	
			9h30 Licenças para construção	11hs Ind. atividade do Fed Filadélfia	
			10h15 Produção Industrial	11hs Leading Indicators	
			10h15 Util. da Capacidade Instalada		